

Publicação da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

locus científico

Volume 10 | Número 01 | Dezembro de 2025
ISSN 1981-6804

Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná: Uma Experiência de Integração e Fortalecimento Regional

Elizandro Ferreira, Joclei Fiorentin, Juliano Lima,
Cesar Giovanni Colini Gonçalves, Dalmarino Setti,
Larissa Corrêa, Silvia Scariotto

Relato: Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul Paraná — Uma Experiência de Integração e Fortalecimento Regional

Elizandro Ferreira¹, Joicelei Fiorentin², Juliano Lima³, Cesar Giovani Colini Gonçalves⁴, Dalmarino Setti⁵, Larissa Corrêa⁶, Silvia Scariotto⁷

Resumo

Este relato apresenta a experiência da Rede de *Habitats* de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná, coordenada pelo SEBRAE/PR, que propôs um modelo estruturado de integração e fortalecimento dos ambientes de inovação da região. A iniciativa teve por objetivo superar desafios comuns dos habitats de inovação, entre eles, a ociosidade, a falta de métricas e a baixa integração entre os mesmos. Para isso, foram utilizadas metodologias colaborativas e ferramentas de gestão, como a metodologia *Objectives and Key Results* (OKR) ou Objetivos e Resultados-Chave e o *Business Intelligence* (BI). O processo envolveu cinco etapas: sensibilização; integração; planejamento; execução de programas de geração de negócios inovadores; e acompanhamento sistemático dos resultados. Como resultado, a rede obteve maior alinhamento estratégico, fortalecimento dos modelos de negócios dos *habitats* e ampliação do impacto no ecossistema regional.

Palavras-chave:

Inovação, *Habitats* de Inovação, Rede Colaborativa, Metodologia OKR, Desenvolvimento Regional.

Abstract

This report presents the experience of the Innovation Habitats Network of Southwestern and Southern Paraná, coordinated by SEBRAE/PR, which proposed a structured model for integrating and strengthening the region's innovation environments. The initiative aimed to overcome common challenges such as underutilization, lack of metrics, and low integration, through the adoption of collaborative methodologies and management tools like OKR and Business Intelligence. The process involved stages of awareness, integration, planning, implementation of innovative business generation programs, and systematic monitoring of results. As an outcome, the network achieved greater strategic alignment, strengthened business models of the habitats, and expanded the impact on the regional innovation ecosystem.

Keywords:

Innovation, Innovation Habitats, Collaborative Network, OKR Methodology, Regional Development.

¹ Elizandro Ferreira, SEBRAE PR - eferreira@pr.sebrae.com.br

² Joicelei Fiorentin, SEBRAE PR - jfiorentin@pr.sebrae.com.br

³ Juliano Lima, SEBRAE PR - julima@pr.sebrae.com.br

⁴ Cesar Giovani Colini G. SEBRAE PR - cgonvalves@pr.sebrae.com.br

⁵ Dalmarino Setti, UTFPR PB - dalmarino@professores.utfpr.edu.br

⁶ Larissa Corrêa, UTFPR PB - llaarissacorrea@hotmail.com

⁷ Silvia Scariotto, UTFPR PB - scariotto.s@gmail.com

Introdução

A formação de redes de *habitats* de inovação tem como objetivo criar ambientes interconectados na qual diferentes entidades colaboram para promover a disseminação do conhecimento, o desenvolvimento de novas tecnologias e a inovação. Essas redes facilitam a troca de ideias, a colaboração entre empresas, *startups*, universidades e centros de pesquisa, e com isso impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento de soluções inovadoras (MACHADO JUNIOR, et al. 2018).

A criação de redes de *habitats* também surge como uma resposta à necessidade crescente de conectar e fortalecer os diversos ambientes de inovação, promovendo a troca de conhecimentos, recursos e melhores práticas. Através de uma abordagem integrada e coordenada, esta rede busca potencializar as capacidades individuais de cada habitat, criando sinergias que resultem em benefícios amplificados para todos os participantes (PELLEGRIN, et al. 2007).

A Rede de Habitats de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná foi concebida em 2021 como uma resposta estratégica à necessidade de consolidar e fortalecer os ambientes de inovação regionais. A proposta buscou fomentar uma estrutura colaborativa capaz de superar desafios como isolamento, falta de alinhamento estratégico, ausência de métricas comuns e baixa ocupação dos habitats. Atualmente conta com 24 *habitats* de inovação, incluindo pré-incubadoras, incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos e espaços makers.

Esse movimento se alicerçou na visão de que a integração entre os diversos ambientes, combinada com processos padronizados e ferramentas de gestão, potencializa a eficiência, amplia o alcance das ações e promove o desenvolvimento econômico sustentável e a inovação das regiões envolvidas.

Metodologia

O modelo implantado seguiu uma metodologia estruturada, composta por nove etapas sequenciais descritas a seguir.

1. **Sensibilização:** reuniões presenciais com mantenedores e gestores, apresentando os benefícios da atuação em rede e pactuando o Termo de Adesão.
2. **Integração:** realização de eventos colaborativos utilizando técnicas como brainstorm, ideação e design thinking, para definição das premissas da rede, identificação de problemas, oportunidades e criação de um propósito comum, com um foco especial em gerar ideias inovadoras e criativas para solucionar problemas elencados.
3. **Planejamento da Rede:** utilização da metodologia OKR para definição de objetivos estratégicos coletivos de forma clara e focada, alinhados às áreas de Coordenação e Gestão, Habitats, Empreendimentos e Programas/Eventos.
4. **Programa de Geração de Negócios Inovadores:** parceria com ICTIs (Instituições Científicas e de Inovação Tecnológica) para realização de eventos como Ideathons e

Hackathons, estimulando a criação de novos empreendimentos em ambientes preparados para dar o suporte necessário a criação e crescimento de novos negócios.

5. **Planejamento dos Habitats:** oficinas específicas para definição de objetivos e resultados chave alinhados ao modelo CERNE, promovendo a padronização das práticas e o fortalecimento dos modelos de negócio dos habitats.
6. **Acompanhamento da Rede:** monitoramento contínuo do planejamento da rede por meio de reuniões periódicas e relatórios de Business Intelligence.
7. **Acompanhamento dos Habitats:** apoio individualizado aos habitats na execução dos seus planejamentos estratégicos definidos no planejamento da rede.
8. **Acompanhamento dos Incubados:** monitoramento da maturidade das startups apoiadas por meio da ferramenta *Follow-up*.
9. **Apresentação e Avaliação de Resultados:** sistematização e divulgação dos resultados alcançados, promovendo transparência, aprendizado contínuo e fornecendo uma base de dados para a realização das oficinas de planejamento estratégico houve a profissionalização dos e informações úteis a futuros novos projetos a serem implementados nos habitats de inovação, ajudando a mensurar novas metas e objetivos.

Resultados

Os principais resultados alcançados pela Rede de *Habitats* de Inovação incluem, a adesão formal dos habitats por meio da assinatura de termos de adesão por todos os ambientes participantes, consolidando e fortalecendo o compromisso institucional com a rede das equipes de gestão dos habitats. Além das oficinas de planejamento foram realizadas oficinas de modelo de negócios alinhadas ao CERNE, com isso, houve o fortalecimento dos modelos de negócios presentes nos habitats de inovação e dos que pleiteavam uma vaga nos mesmos.

Com a criação de canais de comunicação contínua, houve a realização de diversos eventos colaborativos, entre eles: 1º Fórum de Inovação dos Ecossistemas Locais de Inovação do Sudoeste em 2025; *Startup Day*; Programa de Geração de Negócios Inovadores; banca de avaliação final da Pré-incubação do programa de Geração de Negócios Inovadores; Missão Técnica Sudoeste para o Conecta PR 2025 em Curitiba. Além disso, o desenvolvimento de uma cultura de cooperação e troca de boas práticas possibilitou a realização em conjunto de eventos de ideação, como *Ideathons* e Hackathons, resultando da pré-incubação de diversas startups.

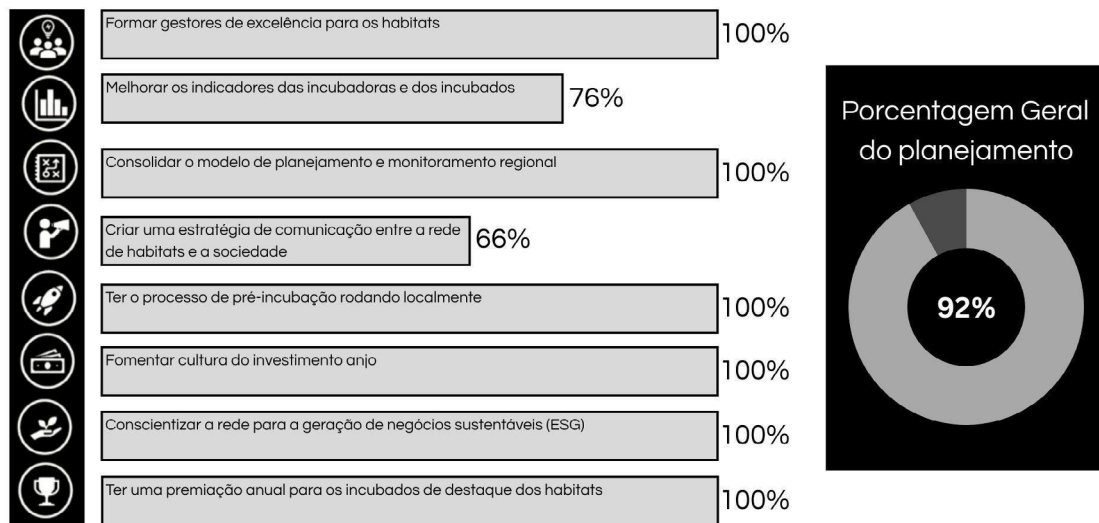


Figura 1. OKRs planejados para o ano de 2022 e percentual geral de execução dos mesmos pelos habitats de inovação que compoem a Rede de Habitats de Inovação do Paraná Sudoeste e Sul. (Fonte: SEBRAE 2022).

Consolidou-se a implantação de metodologias de gestão, através da adoção da metodologia OKR e o uso de ferramentas de BI como práticas comuns na gestão da rede e dos habitats, assim como, o monitoramento sistemático por meio da implementação do programa *Follow-up*, sendo uma ferramenta para acompanhamento da maturidade dos empreendimentos apoiados e de geração de relatórios para tomada de decisão. Nas figuras 1, 2 e 3 estão demonstrados os OKRs de planejamento para a Rede de Habitats de Inovação do Paraná Sudoeste e Sul e percentual de execução dos mesmas para os anos de 2023 a 2024.

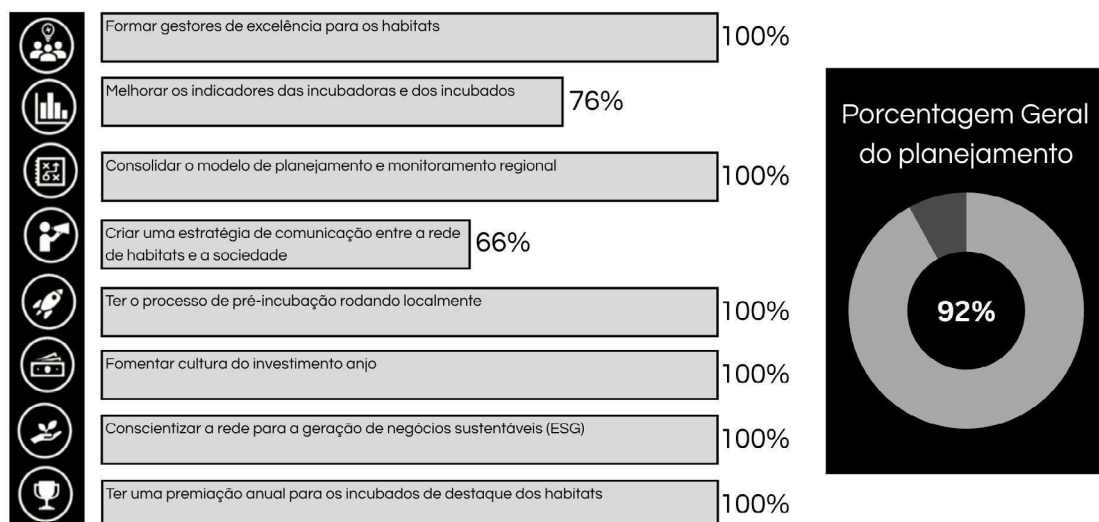


Figura 2: OKRs planejados para o ano de 2023 e percentual geral de execução dos mesmos pelos habitats de inovação que compoem a Rede de Habitats de Inovação do Paraná Sudoeste e Sul. (Fonte: SEBRAE 2023).

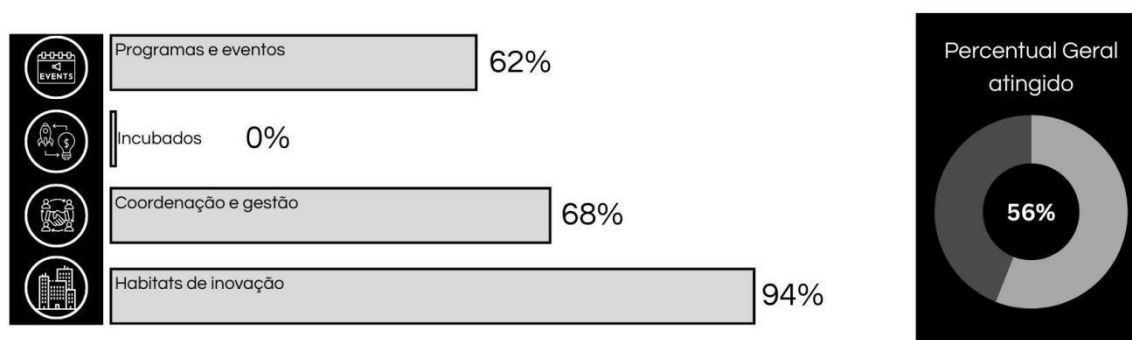


Figura 3: Planejamento (OKRs) por área, traçados para o ano de 2024 e percentual geral de execução dos mesmos pelos habitats de inovação que compoem a Rede de Habitats de Inovação do Paraná Sudoeste e Sul. (Fonte: SEBRAE 2024).

Discussão

A implementação da Rede de *Habitats* de Inovação demonstrou a eficácia do modelo colaborativo para superar desafios estruturais comuns aos habitats da região, como ociosidade, falta de planejamento e ausência de métricas padronizadas, mostrando ser extremamente vantajosa para a estruturação e crescimento das partes que a compõe.

Com a integração das práticas e pelo compartilhamento de recursos há a possibilidade da otimização dos investimentos, aumento da atratividade dos habitats e uma maneira de qualificar o suporte oferecido às *startups*. Com a utilização da metodologia OKR foi possível realizar o alinhamento estratégico e uma definição de metas e indicadores de desempenho com uma maior clareza, com foco nos objetivos esperados.

Por outro lado, o processo evidenciou a importância da sensibilização contínua e do fortalecimento das competências dos gestores, especialmente diante do desafio de alta rotatividade desses profissionais, sendo essencial o estudo e implementação de técnicas e metodologias que deem embasamento e possibilite o aperfeiçoando do sistema de gestão da rede de habitats.

Conclusão

A experiência da Rede de *Habitats* de Inovação do Sudoeste e Sul do Paraná comprova que a cooperação estruturada entre ambientes de inovação é eficaz e potencializa os resultados, fortalecendo os ecossistemas inovadores regionais.

Com base no modelo adotado, que é pautado em metodologias colaborativas, planejamento estratégico e monitoramento contínuo, há a possibilidade do uso dos resultados obtidos como referência para outras regiões que buscam aprimorar seus ambientes de inovação e promover o desenvolvimento econômico e tecnológico sustentável, sendo a continuidade da rede dependente do fortalecimento das competências dos gestores, da atualização constante das metodologias utilizadas e do aprofundamento das parcerias com instituições de Ciência e Tecnologia.

Agradecimentos

Agradecemos às mantenedoras dos habitats de inovação, aos gestores que participaram ativamente das atividades e ao SEBRAE/PR, que, por meio da Unidade de Ambiente e Negócios e das regionais, liderou e apoiou tecnicamente todo o processo de estruturação da rede.

Referências

PELLEGRIN, I.; BALESTRO, M. V.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V.; CAULLIRAUX, H. M. Redes de inovação: construção e gestão da cooperação pró-inovação. **Revista de Administração**, v.42, n.3, p.313- 325, 2007.

MACHADO JUNIOR, J. E. S.; FELDEN, E. P. G.; TEIXEIRA, C. S. A ação das redes para inovação. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. **Habitats de inovação: conceito e prática**. 1. ed. São Paulo: Perse, p. 2018. 272-292.

SEBRAE/PR. **Termo de Referência para Rede de Habitats de Inovação**, 2024.